



XXIII SNPTEE
SEMINÁRIO NACIONAL
DE PRODUÇÃO E
TRANSMISSÃO DE
ENERGIA ELÉTRICA

FI/GIA/27
18 a 21 de Outubro de 2015
Foz do Iguaçu - PR

GRUPO - XI

GRUPO DE ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL – GIA

**“NÓS E AS LTs”: O USO DO AUDIOVISUAL NA PESQUISA E
PRÁTICAS DE COMUNICAÇÃO SOCIOAMBIENTAL
LT 500kV SAMAMBAIA-ITUMBIARA/SAMAMBAIA-EMBORCAÇÃO**

Alberto L. P. Barros
Ambiente.doc

Marcia Lopes C. Rodrigues(*)
ETEE/SGBH

RESUMO

É apresentada neste informe a experiência do uso do audiovisual enquanto ferramenta metodológica que concentrou as atividades de comunicação, planejadas e executadas no âmbito do Programa de Comunicação Socioambiental de linhas de transmissão. Desde as filmagens feitas durante o processo de diagnóstico, com a gravação dos depoimentos e entrevistas realizadas com os atores sociais, o uso do material bruto na análise qualitativa da pesquisa de campo e a posterior edição do Filme “Nós e as LTs”, à realização da Mostra Itinerante de Cinema Ambiental, o audiovisual é a via principal, por onde trafegam as informações relevantes direcionadas a população alvo.

PALAVRAS-CHAVE:

Audiovisual, Cinema, Linha de Transmissão/LTs, Socioambiental.

1. INTRODUÇÃO

No contexto do Programa de Comunicação Socioambiental, instituído no Plano Básico Ambiental - PBA para este empreendimento – LT 500 kV SE Samambaia – SE Itumbiara e SE Samambaia – SE Emboração/Expansion Transmissão de Energia Elétrica S.A. – ETEE foi elaborado um Plano de Ação para a inserção de atividades de comunicação. Para além de todo desenvolvimento teórico, foram realizadas duas campanhas presenciais com objetivos distintos, mas ambas permeadas pelo uso do audiovisual, ferramenta que protagonizou e serviu de ponte entre as duas campanhas.

O desenvolvimento do processo audiovisual, como um todo, ocorreu em ambas. Na Primeira Campanha, que teve como prerrogativa o encontro em loco com os atores sociais ao longo das LTs, foram realizadas filmagens para registro de dados e edição do documentário. Já na Segunda Campanha, foram realizadas, em municípios polos ao longo das LTs, mostras itinerantes de filmes, com temática relativa a meio ambiente e energia, dentre eles o “Nós e as LTs”, filme produzido com a proposta de retorno e aprofundamento das questões levantadas em campo pelos atores sociais, que são também integrantes do filme.

Cabe ressaltar que a inserção do audiovisual no processo de comunicação vai além da ferramenta coadjuvante na construção e veiculação da informação e conhecimento, mas é também o dispositivo que aguça o interesse da população e colaboradores na participação nas campanhas.



Figura 1 – Localização geográfica das LTs e cidades polos dos eventos.

Fonte: Filme “Nós e as LTs” (frame).

2. DESENVOLVIMENTO

As diretrizes metodológicas mais amplas, inseridas no PBA, para o Programa de Comunicação Socioambiental, enfatiza o relacionamento direto com os atores sociais, por meio de visitas locais. Neste sentido foram atribuídas às campanhas presenças ações e desdobramentos de ações, singulares, em um processo contínuo, contextualizadas e atualizadas a cada nova campanha presencial a ser realizada. Até o presente momento foram realizadas duas Campanhas.

2.1 Primeira Campanha Presencial – Campanha Diagnóstico

Na Primeira Campanha de inserção regional, as abordagens foram iniciadas com a apresentação da equipe e o motivo de sua presença na localidade, através da apresentação do Programa de Comunicação Socioambiental – PCS. Fazendo uso do material gráfico elaborado como um facilitador à introdução do conteúdo explorado, foram apresentadas as atividades do PCS programadas e a forma de realização, que esclarecia e justificava o uso do aparato audiovisual naquele momento. De modo geral, com a introdução concedida da câmera, iniciava-se a fase de entrevista propriamente dita, sempre realizada e registrada, com a anuência dos atores sociais abordados, neste caso, a parcela da população que reside e/ou trabalha em propriedades rurais interceptadas pelas LTs.

Deste modo iniciava-se a pesquisa de diagnóstico, para obter as impressões e os questionamentos advindos da coexistência espacial, dessa parcela da população, com o empreendimento em operação. Todo processo de coleta e análise dos dados obtidos foi estruturado dentro da perspectiva da pesquisa qualitativa¹. As abordagens a essa parcela da população alvo, foram feitas através de entrevistas semi estruturadas², sem o uso de qualquer tipo de questionário pré-formatado, e também pela escuta dos depoimentos relatados de forma espontânea, sendo todo esse procedimento, como já enfatizado, intermediado pelo registro audiovisual.

A gravação das imagens no contexto dos atores e do áudio de suas falas foi a principal fonte de dados para análise, o registro audiovisual destas entrevistas realizado no ambiente dos entrevistados, mesmo considerando o recorte realizado pelo enquadramento das imagens, que é feito necessariamente durante as filmagens, traz mais elementos para o campo de luz do que o registro feito somente com um gravador ou apenas com um bloco de anotações. Deste modo, o processo de revisão de todo material bruto, ampliou as características observáveis à análise e a diversidade de categorias para compreendê-las.

¹ É denominada qualitativa em contraposição à pesquisa quantitativa, em função da forma de apreensão de uma realidade. Os métodos qualitativos são apropriados quando o foco do estudo é de natureza social e não tende à quantificação onde o contexto social e cultural é um elemento importante para a pesquisa.

² Nas entrevistas semi estruturadas são combinadas perguntas abertas e fechadas, aonde o abordado tem a possibilidade de discorrer sobre o tema proposto. Deve-se seguir um conjunto de questões previamente definidas, mas feito em um contexto muito semelhante ao de uma conversa informal.

Fazendo um paralelo com a técnica de observação ao vivo, verifica-se que quando se observa algo pela primeira vez, inicialmente são retidos os aspectos mais impressionantes do observado. Se o comportamento não for visto outras vezes, pontos mais detalhados poderão passar despercebidos.

Ao se examinar e interpretar os dados repetidas vezes é possível descobrir novos questionamentos, novos caminhos a serem trilhados. Não é só ver os fatos e gestos da prática filmada, mas sublinhar a imagem, analisar com o cenário, com o ambiente de pesquisa e com o referencial teórico.

A princípio, o material filmico relativo às entrevistas e depoimentos do público alvo abordado, foi transscrito e usado junto a outras observações, para a análise de conteúdo qualitativa³. A análise proposta considera as características em que os dados foram coletados em campo, e o objetivo da pesquisa foi a aferição sobre o nível de percepção do público alvo sobre o empreendimento em questão, as Linhas de Transmissão.

Deste modo foi possível detectar as demandas, em nível de informação, que deveriam ser priorizadas para a Segunda Campanha de campo, e outros aspectos importantes que devem ser propagados intermitentemente em longo prazo. A síntese da análise destes dados foi organizada em uma tabela denominada “Matriz de Desenvolvimento dos Conteúdos Temáticos” (Tabela 1), que possibilitou a categorização das percepções oriundas dos entrevistados em relação à existência física das LTs, a relação com a disponibilidade de energia elétrica, a segurança e o meio ambiente.

TABELA 1 – Matriz de Desenvolvimento dos Conteúdos Temáticos.

Categorias	Conteúdos Desenvolvidos	Processo Midiático	Inserção no PCS
Percepção do empreendimento de energia elétrica: • Percepção macro regional do empreendimento	<ul style="list-style-type: none"> • Energia Elétrica: ✓ Geração ✓ Transmissão ✓ Distribuição • Sistema Interligado Nacional - SIN 	<ul style="list-style-type: none"> • Livreto • Filmes na Mostra de Cinema; “Nós e as LTs” • Palestras 	Segunda Campanha
• Percepção pontual do empreendimento	Visual - Tipos de Torre <ul style="list-style-type: none"> • Audível - Ruído Audível (tensão nominal;campo elétrico e magnético) • Raios e Para-Raios • Segurança • Uso da Faixa de Servidão • Relacionamento com a equipe de manutenção da linha 	<ul style="list-style-type: none"> • Livreto 	Segunda Campanha
• Confiabilidade no Sistema (Importância do abastecimento de energia elétrica local)	<ul style="list-style-type: none"> • Reforçar a confiabilidade no Sistema em contra partida às deficiências pontuais 	<ul style="list-style-type: none"> • Livreto • Palestra • Informativos/Periódicos 	Continuidade da implementação do Programa e de comunicação da empresa
• Percepção das questões relativas ao meio ambiente	Trabalhar questões mais amplas relativas à produção de energia, atividades produtivas e uso do espaço geográfico, sem que haja um abismo entre o local, o regional e o global	<ul style="list-style-type: none"> • Livreto • Mostra de filmes: “Nós e as LTs” • Palestras • Informativos/Periódicos 	Continuidade da implementação do Programa e de comunicação da empresa

Após os resultados da pesquisa foi possível estabelecer um roteiro para a edição do filme e a elaboração de um livreto apresentando os conteúdos temáticos demandados. Fragmentos do material filmico também foram vistos por técnicos da empresa da concessionária, que tiveram suas respostas às questões técnicas relativas ao funcionamento das LTs, também gravadas. O filme produzido: “Nós e as LTs”, um documentário de 37 (trinta e sete) minutos, retrata a pesquisa de campo e procura elucidar as características e a função das linhas de transmissão de alta tensão, situando-as no contexto energético do país. A primeira campanha não foi fundamentada exclusivamente para produção do filme, mas sim o audiovisual usado como uma ferramenta introduzida no processo, propiciando uma dinâmica diferente daquelas costumeiras em Projetos de Comunicação do mesmo gênero. Mesmo tendo sido produzido em caráter experimental, com aparato de produção simples, os aspectos cinematográficos não foram negligenciados, contudo, fica em evidência que o viés didático e a função que o filme desempenha no

³ De um modo geral, a análise dos dados em pesquisa qualitativa consiste em 3 (três) atividades contínuas e interativas (Miles&Huberman, 1984), redução dos dados, apresentação dos dados, delineamento e verificação da conclusão. A matéria-prima da análise de conteúdo pode constituir-se de qualquer material oriundo de comunicação verbal ou não verbal, como cartas, cartazes, jornais, revistas, informes, livros, relatos autobiográficos, discos, gravações, entrevistas, diários pessoais, filmes, fotografias, vídeos etc. Contudo os dados advindos dessas diversificadas fontes chegam ao investigador em estado bruto, necessitando, então serem processados para, dessa maneira, facilitar o trabalho de compreensão, interpretação e inferência a que aspira a análise de conteúdo (MORAES, 1999).

contexto da comunicação socioambiental, sempre estivessem em primeiro plano. O importante é que o filme atinge o objetivo de retorno, o *feedback* para a população, atendendo as demandas pontuais que foram levantadas na pesquisa de campo, ao mesmo tempo em que contempla uma dimensão mais ampla da existência do Sistema de transmissão de energia elétrica no país, o que por fim, tornou o filme atraente também a uma parcela mais diversa de espectadores.



Foto 1



Foto 2

As fotos apresentadas aqui registram um momento da produção (Foto 1) e *frames* do filme “Nós e as LTs” (Fotos 2 e 3), exibido na “I Mostra de Cinema Ambiental ETEE”, realizada durante a Segunda Campanha do PCS no primeiro semestre de 2014. São tratadas neste filme questões específicas da convivência da parcela de moradores e trabalhadores rurais que têm suas propriedades e/ou local de trabalho interceptado pelas LTs da ETEE.



Foto 3

2.2 Segunda Campanha – Os Eventos “Mostra de Cinema Ambiental”

O complemento da dinâmica ocorreu com a Segunda Campanha, aonde foram realizados os eventos, denominados “Mostra de Cinema Ambiental ETEE”. Os eventos ocorreram nos municípios polos: Buriti Alegre, Urutáí, Pires do Rio e Vianópolis, todos localizados no estado do Goiás (Figura 1).

A Segunda Campanha foi idealizada com o objetivo de retornar ao campo para atender à população, com a realização de eventos, para promover de forma coletiva e com maior amplitude, a difusão dos conteúdos demandados, através dos veículos de comunicação utilizados nesta fase.

A realização dos eventos foi precedida de todo processo de planejamento, divulgação e parcerias na região, especificamente nas localidades aonde eles ocorreram.

Nos locais cedidos pelos colaboradores em cada uma das cidades, foi montada uma estrutura adequada para a realização dos eventos, que contou também como uma exposição de fotografias, imagens capturadas na Primeira Campanha de Campo, com o intuito de despertar a sensibilidade visual e um pouco da curiosidade dos expectadores, logo em sua chegada. Todos os eventos tiveram início às 18 (dezoito) horas, com a abertura dos espaços de exibição. Foi distribuída a Programação com a sinopse dos filmes e um livreto, enquanto material de apoio, com o mesmo nome do filme. Neste livreto, com 24 (vinte e quatro) páginas, o conteúdo foi direcionado a complementar os temas apresentados no filme, além disso, de forma que possa também, ser usado em consultas posteriores ou contatar pelo telefone, com chamada gratuita, através do número divulgado também neste livreto.

Antes da exibição dos filmes foi realizada uma breve apresentação do PCS e o que a Mostra de Cinema representava, o contexto e a proposta da sua realização. Ao final da exibição dos filmes foram realizados debates com a participação do público, técnicos da concessionária e o realizador do filme “Nós e as LTs”.

A Mostra apresentou filmes de curta e média metragem, objetivando focar o tema “energia e meio ambiente” e mais especificamente a geração e transmissão de energia elétrica. Foi então celebrado um

contrato com o Canal TV Futura para obtenção de uma licença para exibir os episódios da série "Nos Caminhos da Energia" e foram também adquiridas, na ocasião, as cópias em extensão ".mov" dos 10 (dez) episódios, gravados em HD. Após a análise de todos os episódios, a curadoria optou por classificar 2 (dois) desses filmes para integrar a programação da Mostra, e os escolhidos foram: "A Energia da Água" e "E Fez-se a Luz". Embora todos os episódios digam respeito ao tema abordado, os escolhidos foram aqueles que se adequaram melhor a integração com os conteúdos trabalhados. Todos os episódios desta série podem ser vistos no site do próprio Canal Futura, através do link: www.futura.org.br/programacao/programas/caminhosdaenergia.

O outro filme exibido na Mostra foi inserido no espaço aberto para apresentação de curtas produzidos por colaboradores, e que tenham sido realizados no cotidiano de seus trabalhos, e ainda, se enquadrasssem na temática da Mostra. O filme intitulado "Curto Circuito" foi produzido e enviado para a Mostra e encontra-se disponibilizado no endereço: <https://www.youtube.com/watch?v=RJalcjqu1UE>.

O filme que fechou a Mostra, "Nós e as LTs", foi o filme produzido pela equipe do PCS, que teve como objetivo ser o principal veículo de retorno aos questionamentos levantados na pesquisa de campo, durante a Primeira Campanha. O filme apresenta de forma sintética como funciona o Sistema Elétrico Nacional (SIN) na atualidade, o licenciamento ambiental e as atribuições relativas aos cumprimentos dos Programas Ambientais. Os temas (ou o conteúdo temático) são apresentados de forma ordenada, alternando a narração *over*, com as entrevistas de campo, entrevistas técnicas e animação, que tratam de conduzir as questões pontuais que são abordadas, esclarecendo-as. Permeando esta estrutura narrativa de perguntas e respostas, são apresentadas imagens que compõem a paisagem das localidades, por onde estão as LTs, feitas durante a viagem da Primeira Campanha. Toda a equipe técnica envolvida na produção, os atores sociais e os profissionais que participaram do filme têm seus respectivos créditos editados ao final do filme.

A exibição dos filmes gerou, ao final de cada evento, debates e aprofundamentos dos conteúdos sendo natural a costura dos temas delimitados na pesquisa e abordados nos filmes.

A "Mostra de Cineambiental" foi na verdade, o aglutinador das campanhas e a catapulta dos conteúdos de informação, privilegiando a linguagem audiovisual através dos filmes exibidos, mas não excluindo outros veículos de apoio, que tiveram e continuarão tendo função importante no processo.



Figura 2



Foto 4

A Figura 2 apresenta o cartaz utilizado na fase de divulgação dos eventos. Na Foto 4, propaganda volante contratada em Urutai/GO, utilizada no dia do evento.

**Foto 5****Foto 6**

A Foto 5 apresenta a exibição da Mostra, no município de Vianópolis/GO e na Foto 6, o *banner* utilizado nas entradas das salas de exibição, a exemplo da foto em Pires do Rio/GO.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A dinâmica participativa que se estabeleceu no desenvolvimento do Programa, integrando as esferas envolvidas foi facilitada através da inserção do audiovisual. O filme “Nós e as LTs” é um produto legítimo do PCS, que além de ter a identificação local, vem sendo apresentado constantemente dentro da empresa da concessionária. Cópias em DVD foram distribuídas para os atores sociais e instituições parceiras locais.

Os aspectos conceituais que alicerçam e nos motivam a esta ação vão além do simples registro das atividades de campanha, visam à inserção do audiovisual enquanto espinha dorsal, viés de mão dupla, por onde transitam conhecimento, informação e questionamentos, além de ser um instrumento catalisador da participação do público-alvo.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA Andrea; CUNHA Edar T. da; HIKIJI Rose S. G. (orgs.). Antropologia, cinema e outros diálogos – Campinas, SP: Papiro, 2009.
- BARROS, Alberto L.P., Plano de Trabalho para o Programa de Comunicação Social da ETEE. Rio de Janeiro. Dríade Ambiental, 2012.
- BARROS, Alberto L.P., Relatório de Conclusão da Primeira Campanha de Campo, do Programa de Comunicação Social da ETEE. Rio de Janeiro. Dríade Ambiental, 2013.
- BARROS, Alberto L.P., Relatório de Conclusão da Segunda Campanha de Campo, do Programa de Comunicação Social da ETEE. Rio de Janeiro. Dríade Ambiental, 2014.
- MAUAD, A. M. Fotografia e história: possibilidades de análise. In: CIAVATTA, M.; ALVES, N. A leitura de imagens na pesquisa social: história, comunicação e educação. São Paulo: Cortez: 2004. p. 136.
- MILES, Matthew B. & HUBERMAN, A. Michael. Qualitative data analysis: a sourcebook of new methods. Beverly Hills, CA: Sage, 1984. 263p.
- MORAES, Roque. Análise de conteúdo. Porto Alegre, Revista Educação, 1999, n. 37, v. 22, p. 7-32.
- PINHEIRO, E. M.; KAKEHASHI, T. Y.; ANGELO, M. O uso de filmagem em pesquisas qualitativas. Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, 2005, n. 5, v. 13, p. 717-722.

5. DADOS BIOGRÁFICOS

Alberto Barros, nascido no Rio de Janeiro em 1961 é graduado em Biologia pela Universidade Santa Úrsula, Especialização em Educação Ambiental pela Universidade Federal Fluminense e Direção Cinematográfica pela Escola de Cinema Darcy Ribeiro. Atua no setor elétrico desde 1998, na área ambiental e socioambiental. Recentemente atuou no Plano Emergencial do Plano Básico Ambiental – Componente Indígena, da UHE Belo Monte, junto a FUNAI, é Consultor e Diretor da Ambiente.doc, empresa de comunicação ambiental e produção audiovisual.

Marcia Lopes C. Rodrigues, nascida no Rio de Janeiro em 1962 é Engenheira Florestal, Educadora Ambiental e Docente; graduada pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (1992); Pós-graduação na Universidade Federal Fluminense (1995) em Educação Ambiental e Universidade Cândido Mendes (2003) em Docência do Ensino Superior. Atua como Analista Ambiental nas concessionárias em operação do Grupo SGBH, desde agosto de 2011 até a presente data, em atividades inerentes ao licenciamento ambiental de linhas de transmissão e subestações de energia elétrica, acompanhamento de programas ambientais, elaboração de documentos para contratação de serviços, gerenciamento de orçamentos financeiros anuais.